



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **21/06/2018**

Aprovado em: **26/06/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.26.01>

BRINQUEDOTECA: UMA PRÁTICA LEGAL NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM NOS HOSPITAIS DE ARACAJU

EIXO: 26. EDUCAÇÃO, SAÚDE PROFISSIONAL

ANA VALERIA LOPES CORREA COSTA, CATHARINA CORREA COSTA

Resumo

Objetivo: Revisar de modo sistemático a utilização da brinquedoteca nos hospitais da cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe-Brasil, enquanto exigência legal e a influência desse espaço nas práticas humanizadas da enfermagem. Fontes de dados: Foi realizada uma revisão de produções acadêmicas, no período de 2005 a 2018, por meio das bases de dados Scielo, Bvsalud e Google Acadêmico, porém somente na base Google Acadêmico foram obtidos resultados parciais sobre a brinquedoteca, nessa perspectiva. Esse trabalho pretende ressaltar a importância de desenvolver mais pesquisas sobre o tema brinquedoteca enquanto instrumento de humanização em hospitais de Aracaju, e o seu auxílio às práticas de enfermagem, ao considerar o seu potencial terapêutico e educacional.

Palavras-chave: Enfermagem. Brinquedoteca. Humanização. Hospitais de Aracaju. Lei.

Abstract

Objective: To systematically review the use of the toy library in the hospitals of the city of Aracaju, State of Sergipe, Brazil, as a legal requirement and the influence of this space on the humanized practices of nursing. Data sources: A review of academic productions was carried out, from 2005 to 2018, through the Scielo, Bvsalud and Google Academic databases, but only in the Google Academic database were obtained partial results on the toy library, from this perspective. This work intends to emphasize the importance of developing more research on the theme of the toy library as a humanization tool in hospitals in Aracaju, and its assistance to nursing practices, when considering its therapeutic and educational potential.

Keywords: Nursing. Toy library. Humanization. Hospitals of Aracaju. Law

Resumen

Objetivo: Revisar de manera sistemática la utilización de sala de juegos en los hospitales de la ciudad de Aracaju, en el Estado de Sergipe-Brasil, como exigencia legal y la influencia de ese espacio en las prácticas humanizadas de la enfermería. Fuentes de datos: Se realizó una revisión de producciones académicas, en el período de 2005 a 2018, a través de las bases de datos Scielo, Bvsalud y Google Académico, pero sólo en la base Google Académico se obtuvieron resultados parciales sobre la sala de juegos en esa perspectiva. Este trabajo pretende resaltar la importancia de desarrollar más investigaciones sobre el tema sala de juegos como instrumento de humanización en hospitales de Aracaju, y su ayuda a las prácticas de enfermería, al considerar su potencial terapéutico y educativo.

Palabras clave: Enfermería. Sala de juegos. La humanización. Hospitales de Aracaju. Ley.

Introdução

A brinquedoteca é um espaço destinado ao brincar livre, onde a brincadeira acontece de forma natural e espontânea, permitindo aos seus frequentadores explorar todo o seu potencial divertido, terapêutico e educacional. As brinquedotecas podem ser instaladas em diferentes locais e adaptadas aos diferentes contextos para atender as necessidades lúdicas dos seus frequentadores,

como é o caso da brinquedoteca hospitalar. Um dos objetivos desse tipo de brinquedoteca é possibilitar melhores condições de recuperação da saúde da criança adoecida, utilizando o potencial terapêutico do brincar.

Como afirma Cunha (2007), a finalidade desse espaço é tornar o momento do adoecimento menos traumático; preparar a criança para as situações que poderá enfrentar no contexto hospitalar; preservar a saúde emocional; dar seguimento ao processo de estimulação de seu desenvolvimento; preparar a criança para a volta ao lar.

Brincar faz parte da natureza humana e dessa forma as crianças desenvolvem habilidades cognitivas e expressam as suas emoções. É provável que o brincar, na espécie humana, seja um comportamento que sempre existiu. Segundo Costa (2018), os estudos das arqueólogas Cooney e Gelder em 2011, observaram indícios do brincar desde o período Paleolítico, em pinturas rupestres. Achado arqueológico recente de brinquedos de cinco mil anos foi localizado pelo Departamento de Arqueologia da Universidade de Harran, na Turquia em 2016, em um túmulo. Trata-se de um brinquedo do período do bronze, uma carruagem de cavalos com rodas, feito de argila cozida.

O brincar é influenciado pela cultura. É dessa forma que a criança aprende costumes e se comporta como o seu grupo social. Para Costa (2018) é natural da infância, recriar nas brincadeiras os comportamentos dos adultos e das suas especificidades culturais, como forma de adaptação ao contexto social. Em 2016, Meirelles e Reeks observaram na tribo da Aldeia Nasêpotiti (na floresta amazônica brasileira), crianças brincando, reproduzindo competição de revezamento de toras, geralmente realizada pelos adultos. E para essa competição era necessário antes, enfeitar seus corpos com pinturas e enfeites e em seguida, correrem com troncos nos ombros até o rio, onde banhavam-se.

Para Vigotsky (1998, p. 81) "[...] brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos".

Componentes afetivos estão presentes no brincar, e desta forma a criança comunica seu estado de saúde emocional. É por meio do brincar que a criança saudável expressa vigor, e a doente, as angústias e limitações. Uma criança que está passando por situações de hospitalização geralmente brinca experimentando suas vivências nesse contexto e reproduz o seu incômodo durante a brincadeira (brinca de médico enquanto "aplica" injeções no boneco), numa tentativa menos dolorosa de apreender o que acontece com ela (COSTA, 2018).

No brincar a criança encontra possibilidades de expressar-se a sua maneira. Por meio do faz de conta, de forma espontânea e criativa busca compreender o mundo e se fazer compreender, e para Winnicott (1966), durante o brincar a criança controla ideias e impulsos que produzem angústia.

Brincar e aprender não se separam, dessa forma é possível considerar a brinquedoteca um espaço educacional, independentemente do seu tipo (escolar, itinerante, pedagógica, hospitalar, comunitária, entre outras). A brinquedoteca hospitalar é um espaço de interação, nela há numerosas oportunidades de aprendizagens proporcionadas pelas brincadeiras, jogos e convívio social. Segundo Almeida (2008), na brinquedoteca hospitalar a criança hospitalizada aprende a explorar seu sentimento e sua concepção sobre a hospitalização, além de ser um espaço apropriado para o profissional de enfermagem (utilizando brinquedos e brincadeiras), informar os procedimentos do tratamento médico ao qual a criança será submetida.

O objetivo desta pesquisa é revisar de modo sistemático a presença da brinquedoteca enquanto exigência legal, no cotidiano dos hospitais de Aracaju e a sua influência nas práticas humanizadas de enfermagem, como instrumento de potencial terapêutico e educacional.

Para tal foi pesquisa foi realizada uma revisão de produções acadêmicas, no período de 2005 a 2018, por meio das bases de dados SCIELO, BVSAUD e Google acadêmico, porém somente na base Google Acadêmico foi obtido resultados parciais sobre a brinquedoteca enquanto exigência no contexto hospitalar e o seu auxílio às práticas de enfermagem na perspectiva da humanização.

Nesta pesquisa será abordará a determinação legal da brinquedoteca hospitalar e a brinquedoteca enquanto recurso de humanização, também será apresentado uma tabela com os resultados obtidos da revisão sistemática sobre a presença da brinquedoteca nos hospitais de Aracaju e seu auxílio as práticas humanizadas de enfermagem.

A BRINQUEDOTECA, UMA DETERMINAÇÃO LEGAL EM HOSPITAIS

As brinquedotecas geralmente são estruturadas com brinquedos e jogos, desde os reciclados até os eletrônicos e os mais variados materiais lúdicos que atendam as diversas faixas etárias. A ideia de brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, nos Estados como um serviço de empréstimo de brinquedos e ficou conhecido como Los Angeles Toy Loan. (CUNHA, 1992).

No ano de 1963, em Estocolmo/Suécia, foi criada a primeira Ludoteca e o seu objetivo era a estimulação por meio de brinquedos, e para tal estes eram emprestados aos responsáveis de crianças com deficiência, após treinamento, para utilizarem de forma adequada no auxílio a aprendizagem. Em 1967, na Inglaterra, foram criadas as Toy Libraries, as bibliotecas de brinquedos. Com a expansão para vários países a brinquedoteca assumiu diversas funções. No Brasil, iniciou em 1973 com a Ludoteca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na qual a proposta era um rodízio de brinquedo entre as crianças atendidas nessa instituição (SANTOS, 1995).

Segundo Macedo (2008), a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI), uma entidade sem fins lucrativos foi a primeira a realizar curso de capacitação de pessoas para atuarem em brinquedotecas hospitalares, desde 2005, no Estado São Paulo.

A ABBRI, com a participação em eventos nacionais, internacionais conseguiu projeção nacional em conjunto com a Associação Paulista de Medicina e com a I e II Jornada Brasileira de Brinquedoteca Hospitalar, alcançando grande repercussão, divulgando o seu trabalho e a importante função da brinquedoteca em hospitais, no Encontro Nacional de Brinquedoteca Hospitalar em 2005 (MACEDO, 2008).

Neste mesmo ano, a instalação de Brinquedotecas em hospitais do Brasil passou a ser uma determinação legal. A Lei nº 11.104, de 21 DE março de 2005, estabelece que em todos locais destinados ao tratamento pediátrico em sistema de internação devem conter uma brinquedoteca, um espaço com brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes ao brincar.

Destaca também que o descumprimento desta lei, configura-se em "infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei no 6.437, de 20 de agosto de 1977." (BRASIL, 2005). Oliveira (2007) acrescenta que a brinquedoteca é um espaço biopsicossocial. Quando uma criança está hospitalizada, o cotidiano familiar é alterado o equilíbrio emocional desse grupo pode apresentar-se fragilizado. A presença da família na brinquedoteca hospitalar, brincando com a criança hospitalizada, auxilia no alívio das tensões de todos do grupo, já que naquele momento, desviem a atenção para o lúdico e deixem de focar na doença.

BRINQUEDOTECA COMO RECURSO DE HUMANIZAÇÃO

A presença da brinquedoteca em hospitais é de grande valor para as práticas humanizadas em pediatria que recorre ao brincar para otimizar o diálogo entre o profissional de enfermagem e a criança hospitalizada.

O governo, através do Ministério da Saúde, busca implementar e assegurar o processo de humanização, conceituada como o "aumento do grau de co-responsabilidade na produção de saúde e de sujeitos; mudança na cultura da atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho" (BRASIL, 2003). O Ministério da Saúde destaca também a importância de seus usuários conhecerem seus direitos assegurados em Lei e exigirem que sejam cumpridos em todas as esferas da saúde. (BRASIL, 2003).

O Ministério da Saúde entende que tem a responsabilidade de ampliar esse debate, promover o envolvimento de outros segmentos e, principalmente, de tornar a humanização um movimento capaz de fortalecer o SUS como política pública de saúde (BRASIL, 2011).

A brinquedoteca pode ser considerada como espaço de humanização, independentemente do local onde está instalada. As instaladas em hospitais apresentam características particulares. Por se tratar de um espaço do contexto hospitalar, a maior preocupação para a sua implementação e manutenção está relacionada a higiene.

As exigências higiênicas para a existência de brinquedotecas em hospitais são rigorosas. Entretanto, isso não torna mais difícil a sua instalação, mas são necessários cuidados particulares com os objetos e brinquedos por se tratar de um lugar que oferece maior risco de contaminação aos seus frequentadores. Neste caso é utilizado o protocolo de desinfecção adotado pelo estabelecimento hospitalar, considerando as seguintes precauções:

- Lavar as mãos ou usar álcool gel 70°, antes e depois de estar em ambiente hospitalar é uma das medidas mais simples para prevenir a transmissão cruzadas de infecções;
- Higienizar os brinquedos, a brinquedoteca e os potenciais locais de contaminação, com detergente neutro e água, além de utilizar substâncias de desinfecção como álcool 70° e imersão em solução germicida hipoclorito de sódio, ou submeter os objetos a temperatura de 60° a 95°C por 10 a 30 minutos (para os que suportam altas temperaturas);
- Os brinquedos e objetos devem ser higienizados sempre após o uso e em caso de doenças contagiosas, devem ser descartados;
- Devem ser evitados brinquedos que não permitam higienização, como é caso dos bichinhos de pelúcia;
- A atenção para a higiene da brinquedoteca hospitalar é um trabalho da equipe multidisciplinar, integrantes das atividades na brinquedoteca (CARDOSO, 2007).

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA BRINQUEDOTECA

O grande desafio dos profissionais de enfermagem é atender as necessidades de cuidados de saúde de um indivíduo hospitalizado, amenizando a dor do seu corpo e ao mesmo tempo preocupando-se com o seu desconforto emocional causado pela situação de hospitalização. Para Maia e Maia (2008), a enfermagem além de ciência também é arte, pois além de atender às necessidades humanas básicas utilizando de seus conhecimentos científicos, também traz como objetivo a busca pelo bem-estar do indivíduo, família e comunidade através de seus feitos.

A enfermagem, reconhecida principalmente por realizar seu trabalho em um contexto amplo, se torna uma profissão de grande contato com seus pacientes durante o processo de internação e com

todos os procedimentos aos quais serão submetidos. A enfermagem originou-se da necessidade de auxiliar no processo de saúde, assim como propiciar conforto, cuidado e confiança ao paciente e a sua família, nos princípios da humanização.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem através da resolução nº 295/2004: “Compete ao Enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do brinquedo na assistência à criança e família hospitalizada”. (COFEN, 2004).

O brincar no ambiente hospitalar é um forte aliado a equipe de saúde e ajuda a compreender o momento vivenciado pela criança, além de servir como facilitador na comunicação entre profissional e paciente, torna-se um peça fundamental para as intervenções em enfermagem. (POLETI et al., 2006).

É necessário que os profissionais da saúde que atuam diariamente com crianças em situação de internação, saibam que brincar é a forma preferencial da criança se comunicar com o mundo.

A característica essencial do que desejo comunicar refere-se ao brincar como uma experiência, sempre criativa, uma experiência na continuidade espaço tempo, uma forma básica de viver (WINNICOTT, 1971/1975).

Comunicar-se de forma adequada ao alcance da criança é proporcionar a ambos (criança e profissional), uma relação mais segura, de mais confiança.

Faz-se necessário que os profissionais de enfermagem compreendam o brincar como um aliado aos cuidados voltados as necessidades singulares das crianças, adaptando-o ao atendimento de cada paciente que está enfrentando o momento da doença, muitas vezes num contexto desconhecido. (MAIA e RIBEIRO 2008).

METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi utilizada como metodologia, uma revisão sistemática de artigos acadêmicos dos anos de 2005 até 2018, por meio de bases de dados: SCIELO, BVSALUD e Google acadêmico e teve com objetivo identificar pesquisas que abordam a presença da brinquedoteca enquanto exigência legal no cotidiano dos hospitais de Aracaju e a sua influência nas práticas humanizadas de enfermagem.

Porém, entre essas bases de dados pesquisadas para esse trabalho, somente na Google Acadêmico foram obtidos resultados com as palavras-chave: Enfermagem. Brinquedoteca. Humanização. Hospital. Aracaju. lei.

Todos os trinta artigos encontrados foram analisados e não foi encontrado objetivo semelhante ao dessa pesquisa.

O resultado obtido dessa revisão sistemática está organizado numa tabela abaixo, seguindo a sequência que respeita a ordem alfabética dos títulos, seguido pelos nomes dos autores, anos e objetivos.

Tabela: Revisão sistemática

TÍTULOS	AUTORES	ANO	OBJETIVO
			Discutir a importância e

A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas	Ligia Santos da Conceição	2015	função do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas, bem como, compreender os aspectos positivos e negativos do impacto da hospitalização infantil.
A legião da boa vontade como organização do terceiro setor: intervenção e ação socioeducativa no município de Montes Claros - Minas Gerais	Parrela, Cláudia Rosane	2015	Analisar o perfil, os processos de gestão e as intervenções das ações socioeducativas desenvolvidas por uma organização do Terceiro Setor.
	Edson Vanderlei Zombini	2011	Revisar de forma sistemática a literatura acerca da ludicidade no tratamento de crianças com câncer.
A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem	Silva dos Santos, Solange; Barbosa da Silva Alves, Andréia; Cesar Oliveira, Júlio; Gomes, Alan; dos Santos Maia, Luiz Faustino	2017	Descrever a ludoterapia como parte do tratamento e recuperação de pessoas hospitalizadas
A política de humanização e a estratégia saúde da família: visões e vivências	Rosana Lúcia Alves de Vilar	2009	Refletir sobre os eixos teóricos e organizativos norteadores da Política Nacional de Humanização-PNH e seus ecos na política municipal de saúde de Natal.
A representação social do lúdico no hospital: no olhar da criança	Naidhia Alves Soares Ferreira, et AL	2013	Descrever a percepção da criança, acerca do lúdico no ambiente hospitalar e verificar a representação social da brinquedoteca para as crianças internadas a partir da técnica de Desenho-Estória com tema.
Atendimento educacional hospitalar e domiciliar uma pesquisa ação	Barros, Rodrigo Carvalho do Rego	2016	Promover a saúde da equipe coordenadora e das professoras do NAEH, visando ao enfrentamento dos problemas decorrentes do atendimento educacional hospitalar e domiciliar.
Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa	Maria Benegelania Pinto, et al	2015	analisar e caracterizar o que os estudos científicos publicados em periódico da área da saúde do ano de 2010 a 2014, apontam acerca da utilização do lúdico durante a hospitalização de crianças.
			Agrupar as manifestações

Avaliação das manifestações de usuários de um hospital público como ferramenta de gestão na busca pela melhoria da qualidade do atendimento	Tania Oliveira Santos Dias	2015	registradas pelos usuários de um hospital público, com base nas cinco dimensões determinantes da qualidade, visando obter subsídios para criação de uma política interna de melhoria da qualidade no atendimento.
BRINQUEDOTERAPIA: Visão dos acadêmicos de enfermagem em uma instituição privada de ensino de Sergipe	Herifrania Tourinho Aragão, Carlos Roberto Xavier Santos Filho, Marina Pinto Rabelo de Jesus, Suelen Maiara dos Santos, Évila Tainã de Santana Fernandes	2017	Identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem quanto à utilização e benefícios da brinquedoterapia.
Classe hospitalar: a importância do acompanhamento psicológico para crianças e adolescentes	Giuseppina Antonia Sandroni	2011	Investigar quais atividades destinam-se ao atendimento de crianças e adolescentes que por motivo de doença, ficam por um período em internação no hospital.
Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança	Edson Vanderlei Zombini	2011	Seus objetivos estão direcionados para a reflexão sobre os eixos teóricos e organizativos norteadores da Política Nacional de Humanização-PNH e seus ecos na política municipal de saúde de Natal
Convicções de saúde e câncer infantil: Um estudo de familiares em casas de apoio	Ana Luiza Dias	2016	Descrever as convicções de saúde das cuidadoras de crianças com câncer acolhidas por casas de apoio da cidade de São Paulo, bem como à compreensão da influência que estas convicções de saúde exercem no papel de cuidador.
Da prisão à "ressocialização": Masculinidades aprisionadas na execução da lei Maria da Penha	Francis Emmanuelle Alves Vasconcelos	2013	Compreender e analisar os mecanismos de punição de homens que tiveram a prisão decretada em decorrência da Lei 11.340/2006 Lei “Maria da Penha”.
Efetividade da higienização de brinquedos infantis quando comparada a nenhuma intervenção na redução de infecções microbianas em ambientes relacionados ao cuidado de crianças: uma revisão	Debora Gadelha Brasi	2005	Avaliar a efetividade de estratégias de higienização de brinquedos infantis, quando comparadas a nenhuma intervenção na redução da carga microbiana em ambientes onde há o cuidado

sistemática			de crianças.
Em busca de uma porta de saída: os destinos da solidariedade da cooperação e do cuidado com a vida na porta de entrada de um hospital de emergência	Marilene de Castilho As	2005	Analisar, a partir da Porta de Entrada de um hospital de emergência, os limites e possibilidades, definidos pelos processos intersubjetivos e inconscientes presentes nos serviços de saúde, para o exercício da solidariedade, para o desenvolvimento da cooperação e para a produção do cuidado com a vida.
Era uma vez... Histórias de crianças (COM) vivendo com a recidiva do câncer e seus ensinamentos sobre o cuidado	Domingues, Rafaella Maria de Varella	2016	Compreender a experiência de adoecimento para as crianças em recidiva oncológica.
Estudo de caso do programa de qualidade de vida e programação a saúde no trabalho, no instituto de assistência técnica e extensão rural do Rio Grande do Norte EMATER/RN	FERNANDES, Gustavo A. S; DANTAS, Maria Deusa; LOPES, Kátia Lidiana D	2009	Analisar os resultados obtidos pela Emater – RN, com o seu Programa de Qualidade de vida no Trabalho
Hospitais de pequeno porte em Santa Catarina: Um panorama quando à humanização, acesso e participação nas decisões	Zannis Benevides de Andrade	2016	Analisar os Hospitais de Pequeno Porte em Santa Catarina quanto ao uso de recursos para garantia de humanização, acesso e participação nas decisões.
Interpretações da hipertensão arterial sistêmica em grupos de apoio	Danila Carrijo	2008	Conhecer as concepções individuais referentes a Hipertensão Arterial Sistêmica, relacionadas às causas e aos aspectos que dificultam o controle.
Mulheres em situação de abrigo: uma abordagem a partir da inserção em uma casa abrigo	Fonseca, Ericka Evelyn Pereira Ferreira	2015	Analisar o funcionamento das casas-abrigo no contexto das principais políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres
Narrativas, saberes e práticas: trajetória de formação do professor de classe hospitalar	Cristiane Nobre Nunes	2014	investigar a trajetória de formação dos professores de Classe Hospitalar da escola Schwester Heine, no Hospital AC Camargo, com vistas a ampliar a compreensão a respeito das necessidades de formação dos professores que atuam nessas classes
			Investigar as significações

O contexto da educação hospitalar na narrativa das crianças	Geremias, Tania Maria Fiorini	2010	construídas pelas crianças que frequentam as séries iniciais do AEH do Hospital Infantil Joana de Gusmão e analisá-las por meio de diferentes narrativas.
O corpo entre o riso e o choro na classe hospitalar	Júlio César Rodrigues	2016	Analisar a percepção do professor em relação ao corpo da criança hospitalizada e verificar como ele considera o corpo em seu trabalho.
O processo de formulação da política de saúde mental: A experiência de Aracaju-Sergipe, 2001 a 2004.	Simone Maria de Almeida Barbosa	2012	Analisar o processo de formulação da política de saúde mental no município de Aracaju, no período de 2001 a 2004.
Pedagogia hospitalar: Atividades lúdico-educativas no processo de humanização do hospital regional Amparo de Maria – Estância (SE)	Adriana Rocha Fontes	2009	Investigar a proposta de humanização hospitalar através dos projetos de intervenção lúdico-educativos do pedagogo na área da saúde realizada no Hospital Regional Amparo de Maria.
Revisão integrativa sobre a ludoterapia: utilização e importância na assistência de enfermagem à criança	Andressa Moreira Perillo	2012	Conhecer a importância da ludoterapia no contexto de assistência de enfermagem à criança nos últimos seis anos e sua utilização por parte dos profissionais da área.
Transmissão materno-fetal do vírus HIV: Em um contexto social e nutricional	Camila Raphaela Barbosa de Medeiros, Deyse Cristine Carvalho Brito, Giovanna Villanova Novaes Magalhães	2017	Elaborar uma revisão bibliográfica sobre as circunstâncias da transmissão materno-fetal do vírus HIV, bem como o contágio através da placenta e no momento do parto, as dificuldades de amamentação, a condição nutricional da criança e a questão da doação de leite materno.
Violência conjugal: caracterização de mulheres, expressões e consequências para a saúde feminina	Fernanda Matheus Estrela	2016	Identificar os aspectos demográficos e socioeconômicos de mulheres em situação de violência conjugal bem como conhecer suas expressões e consequências para a saúde feminina.

Fonte: Desenvolvida pela autora (2018).

Resultados obtidos:

Foram obtidos 30 resultados nos quais 11 abordam a prática de enfermagem humanizada, 11 abordam a lei referente à exigência da brinquedoteca no contexto hospitalar e não foram

encontrados nas bases de dados utilizadas para esta pesquisadas, trabalhos que abordam a presença da brinquedoteca em hospitais de Aracaju enquanto exigência legal e instrumento potencial para a prática humanizada da enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da brinquedoteca em ambientes frequentados por crianças é amplamente discutida, tanto na Área da Psicologia como na Área da Pedagogia. Entretanto, esse tema em trabalhos acadêmicos relacionados a Área da enfermagem ainda é pouco explorado, no que se refere ao seu potencial enquanto espaço de humanização.

A brinquedoteca como prática legal tem papel fundamental no processo de humanização no atendimento hospitalar, já que oficializa a possibilita da criança estar em contato com o brincar (sua atividade preferida), com outras crianças e com seus familiares, num espaço de grande potencial terapêutico e educacional.

A psicologia discute o potencial terapêutico deste espaço, a pedagogia enfatiza o seu valor educacional, e esta pesquisa pretende chamar a atenção dos profissionais em enfermagem de Aracaju para essas importâncias e, principalmente, para o potencial da brinquedoteca enquanto espaço de diálogo com a criança hospitalizada, enquanto instrumento de humanização em hospitais.

Brincar faz parte da natureza infantil, essa é a forma mais autêntica da criança se expressar. Não há uma só criança que não se sinta impelida as brincadeiras, ao menor sinal de oportunidade. É importante que os profissionais de enfermagem estejam interados dos benefícios do brincar. Além de proporcionar diversão, o brincar promove ensina e aprendizagem, auxilia nos tratamentos e na cura de enfermidades físicas e psicológicas.

Percebeu-se por meio da revisão sistemática realizada nesta pesquisa que existe uma preocupação sobre a utilização de brinquedotecas em hospitais do Brasil, bem como o brincar enquanto prática terapêutica, no entanto é necessária que seja cada vez mais difundida a utilização da brinquedoteca em hospitais, enquanto espaço de prática de humanizadas de enfermagem.

O profissional de enfermagem enfrentam rotinas agitadas ao lidarem com a responsabilidade em agir com rapidez diante as urgências médicas, e por vezes prioriza determinados procedimentos, o que é compreensível. No entanto, nos atendimentos as crianças, é possível conciliar procedimentos e tratamentos com o brincar, que nesse caso, será um instrumento de otimização da atuação profissional.

O profissional de enfermagem terá mais segurança para utilização do brincar enquanto instrumento de procedimentos da enfermagem, quando estiver preparado para tal. Atualmente os cursos de formação de brinquedistas, (com conteúdos disciplinares teóricos sobre o desenvolvimento infantil, sobre teorias do brincar e práticas), preparam profissionais de diversas áreas, que atuam com crianças, inclusive profissionais da enfermagem.

Conclui-se que o processo do cuidado em enfermagem tem a brinquedoteca como uma grande aliada, pois se trata de local destinado ao brincar livre. Esse momento torna o contexto hospitalar menos traumático e possibilita a criança desviar sua atenção para a brincadeira, antes focada somente na doença.

A presente revisão quer destacar que são poucas as produções acerca das discussões sobre brinquedotecas nos hospitais de Aracaju enquanto auxílio às práticas humanizadas de enfermagem

ALMEIDA, F. A. **Brinquedo no hospital: preparando a criança para cirurgia cardíaca.** In D.Viegas (Org.). Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem (on-line)** – Cofen. Resolução nº 295/2004 de 24 de outubro de 2004. Disponível em: www.cofen.gov.br.

BRASIL. Lei n 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. 21 de março 97 de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm> Acesso em 05 mar.2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (on-line). **Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS** - Documento-Base. 5. ed. Brasília, 2011. Disponível em: [www.saude.gov.br/](http://www.saude.gov.br) Acesso em 27 mar.2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (on-line). **Política Nacional de Humanização Hospitalar.** Brasília, Ministério da Saúde; 2003. Disponível em: [www.saude.gov.br/](http://www.saude.gov.br) Acesso em 27 mar.2018.

CARDOSO, M. F. S. **A Higienização dos brinquedos no ambiente hospitalar.** In D.Viegas (Org.). Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

COSTA. A.V.L.C. **A contribuição do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: assimilando regras na brinquedoteca** Disponível em: Acesso em 05 jun.2018.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo.** In: Friedman et al. (Org). O direito de brincar: a Brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1992.

CUNHA, N. H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 4 edição. São Paulo: Aquariana, 2007.

MACEDO, J. J. M. **A criação de uma Brinquedoteca Hospitalar com enfoque Psicodramático.** In: Viegas, Drauzio (Org). Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. Associação de Brinquedotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007. p.63-70.

MAIA E.B.S, RIBEIRO C.A, BORBA R.I.H, **Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na pratica assistencial a criança e família.** Ver Gaúcha Enferm.Porto Alegre(RS) 2008 mar;29(1):39-46.

MAIA, M.S, MAIA V.S. **Fundamentos de ENFERMAGEM.** 3ª Ed, Rio de Janeiro. Vozes Ltda 2008.

OLIVEIRA, V. B. **O lúdico na realidade hospitalar.** In: VIEGAS, Drauzio (Org.). Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. Associação de Brinquedotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007. P. 27-33.

POLETI, L. et al. **Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 59, n. 2, p. 233-235, mar/abr, 2006.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre. Artmed, 1995. p.10-17

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

Winnicott, D. W. **O brincar e a realidade.** Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1971/1975.